

As imposturas e controvérsias nos discursos midiáticos sociopolíticos

Caique Alves Gouveia¹
Maria Vitória Lopes²
Maria Udienes Ferreira Cavalcante Diniz³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho cujo título é: “As imposturas e controvérsias nos discursos midiáticos sociopolíticos”, aborda a capacidade de que alguns discursos mentirosos têm de desencadear manipulação em massa. Tem como prioridade apontar algumas características que são perceptíveis em discursos que percorrem em redes sociais para que a população fique atenta em perceber e não divulgar notícias falsas. Foram usados alguns gêneros discursivos que aprimorassem a capacidade de interpretação dos alunos e indicassem táticas cabíveis para a percepção de possíveis “Fake News”. Com isso, além de corroborar para o processo analítico e interpretativo dos alunos, o projeto teve como finalidade utilizar e esmiuçar alguns discursos pertinentes nas redes sociais que fossem capazes de ludibriar e prejudicar as ditas “verdades” no meio político e social, levando-os a uma aproximação pela leitura, mas como também a uma visão crítica pelo nosso cenário sociopolítico. E por fim, indicar métodos de fiscalizações por meio de campanhas midiáticas (principalmente nas redes sociais) a fim de obter precauções para combater a alienação dos cidadãos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao levar esse tema para a Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Obdúlia Dantas, especificamente na turma do 2º ano “C”, foram realizadas aulas dialogadas com a utilização de materiais que englobam alguns gêneros discursivos (notícias, documentários, debates), tendo como suporte objetos e meios eletrônicos capazes de proporcionar aos alunos a dimensão do tema e dados que lhes foram fornecidos. Com isso, é notória a importância, pois além de ser um assunto atual que aborda questões discursivas nos âmbitos políticos e sociais,

¹Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, caiquegouveia00@outlook.com;

²Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, marialps1123@gmail.com;

³Professor orientador: Especialista em Educação em Direitos Humanos, Universidade Federal da Paraíba - PB, udienesdiniz@gmail.com.

é imprescindível para que os alunos fiquem cientes em identificar e ajudar que essa notícia não seja divulgada, muito menos capaz de prejudicar pessoas ou qualquer instituição que seja.

Ainda mais, ao contemplar as 10 competências oferecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a abordagem desse tema contribui para a eficácia no campo de interpretação textual, como também debates e troca de diversos questionamentos, possibilitando aos alunos, experiências e percepções antes contidas, além de favorecer no seu aperfeiçoamento crítico e cognitivo.

DESENVOLVIMENTO

Durante toda a evolução da humanidade até os dias atuais, foram produzidos discursos que transformaram, de alguma forma, o curso da história. Esses discursos foram e ainda são capazes de ludibriar a mente da população, principalmente, daqueles que não têm a curiosidade ou o acesso a investigar as fontes ou não procuram compreender certos fatores sociais e políticos que influenciam em sua existência.

Tais discursos, assim como os humanos, também se modernizaram. Enunciados em plataformas extremamente rápidas e de alta proporção, cuja eficácia transmitida por eletrônicos palpáveis possibilita aos navegadores (graças à internet) comunicar e estar por dentro de todas as notícias e entretenimento torna-se algo imprescindível hoje em dia, pois além de fontes para informar questões da atualidade, a internet viabilizou seu espaço para qualquer mente pensante, uma vez que desperta a autonomia e a liberdade das pessoas, entretanto pode-se tornar algo obscuro. Com o efeito de “carta branca” que a internet atribuiu, qualquer pessoa pode “criar”, “distorcer” ou “negar” certos acontecimentos, reais ou não, ocasionando um espaço perigoso, favorecendo percepções errôneas”.

Diante da pluralidade social, qualquer indivíduo detém o poder de manifestar tais discursos, embora haja alguns que se enquadram em instâncias “superiores” (socialmente falando), como é o caso das manifestações em redes sociais por pessoas públicas. Ao ser proferido, o discurso irá sempre causar impacto em quem está lendo. Segundo teorias de Foucault, pode-se descrever em outras palavras que “um sujeito detém uma complexidade na articulação entre aquele que diz (devido sua carga social e histórica) e a desenvoltura de um poder impregnado naquilo que se diz.”. Sendo assim, a conjuntura e a finalidade do que se é

proferido e de quem o profere dependendo da posição social nele (a) inserido (a), geralmente, influenciará de forma positiva ou negativa nas concepções pela sociedade já adquirida.

O discurso pronunciado, seja qual for casualmente não serão concebidos como verdade de forma homogênea em uma sociedade pluralista, cujos adeptos são vastos em âmbitos políticos, religiosos, morais, entre outros. Isso só implica cada vez mais na ilegitimidade de notícias nos meios de comunicação, principalmente na esfera virtual, hoje em dia conhecida como “redes sociais”.

Isso não afirma que qualquer discurso não seja verdadeiro. Ao analisarmos historicamente o conceito e a relação de verdade durante as primeiras civilizações, constata-se que estava associada ao desejo e ao poder, e no pensar e ser. A concepção de verdade só foi entendida como revelação com os adeptos da filosofia judaico-cristã, atribuída também em todo o período medieval. O conceito de verdade atualmente aceito foi formulado pelo filósofo alemão Nietzsche em seu livro *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral* (1896), o qual expõe que “a verdade é uma ilusão necessária às relações humanas, no que diz respeito à necessidade de se estabelecer confiança.”.

Tendo em vista as concepções exibidas, percebe-se que o conceito de *verdade* não deixou de desvincular ao poder e de querer satisfazer desejos pessoais ou de determinados grupos. Essa correlação estabelecida entre verdade e poder é tão adjunta que a partir do poder exacerbado expresso em uma “verdade”, criou-se o termo “pós-verdade” que é entendido como divulgação de informações falsas, travestidas de verdadeira, divulgada principalmente por pessoas de classe social elevada, como artistas, políticos e etc.

A falta de controle e elaboração de metanarrativas, que significa uma narrativa contida dentro ou além da própria narrativa, no campo midiático resulta em distorções do que de fato é verdadeiro, onde se coloca em seu lugar aquilo que faz parte do seu interesse, é o que chamamos de “Fake News”. A intencionalidade em criar-se uma *fake news* está além de idealizar uma simples notícia falsa, há ideologias políticas e sociais que a compõe, a fim de adquirir objetivos financeiros e domínio sobre a massa popular, como também, muitas vezes com intuito pejorativo diante de qualquer cidadão ou figura pública.

O termo *fake news* popularizou-se no ano de 2016 quando ocorreu a corrida presidencial dos Estados Unidos, onde houve uma enxurrada de notícias falsas de Donald

Trump para com Hilary Clinton. Após esse acontecimento, todo o planeta tomou ciência do que se tratava, mas não percebia o quão perigoso poderia ser.

No Brasil não foi divergente, as *fake news* tomaram proporções elevadas. No período eleitoral presidencial em 2018, ocorreu o mesmo que nos Estados Unidos, ondas de *fake news* desnortearam a população brasileira, que não se preocupava em verificar se a notícia era verdadeira ou não. Isso é de se esperar já que os índices de analfabetismo funcional são altos em meio aos brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme levantamento feito por veículos de comunicação, como a revista Folha de São Paulo, as páginas de *fake news* têm maior atuação dos usuários de redes sociais do que as de conteúdo jornalístico. De 2017 a 2018, os meios de comunicação tradicionais tiveram queda de 17% em sua participação (interação), enquanto os disseminadores de *fake news* tiveram um aumento de 61%. Além disso, de acordo com os dados de uma pesquisa divulgada pelo instituto Ipsos, os brasileiros são os que mais acreditam em *fake news* no mundo.

Outra pesquisa realizada em solo brasileiro revela que 62% dos entrevistados admitiram já ter acreditado em alguma notícia falsa, enquanto em outros países como Arábia Saudita, Coreia do Sul, Peru e Espanha, aparecem na margem de 50%. A pesquisa feita entre junho e julho de 2018 ouviu 19.234 pessoas em 27 países e foi revelado que 58% dos entrevistados se dizem capazes de identificar as *fake news*.

Ao conduzir tais dados para os alunos do 2º ano “C” da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Obdúlia Dantas, notou-se a gravidade que as notícias de cunho ilegítimo pode causar aos cidadãos brasileiros, levando-os a crer a necessidade de leitura e de como sua interpretação é extremamente indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, então, que o presente trabalho teve disposição em contemplar ações discursivas verídicas e fictícias que pudessem e/ou podem distorcer verdades a fim de adquirir ganhos econômicos e ideológicos. A partir da aplicação de atividades em sala de aula, inteira-se de forma empírica a importância de métodos interpretativos para compor as habilidades do

aluno e de como é necessária à filtração de notícias falsas para não prejudicar a população, principalmente, daqueles que não tiverem a oportunidade de escolarização e de formação crítica. Coloca-se assim, como sugestão campanhas midiáticas principalmente em redes sociais por parte de ações governamentais e institucionais, como também palestras fornecidas aos alunos de todo território brasileiro com o intuito em alertar sobre *fake news* ou qualquer discurso de caráter ilusório.

Palavras-chave: Fake News, verdades, sociopolítico, pesquisa.

REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, César. **FOUCAULT: Uma história crítica da verdade**. São Paulo: Trans/Form/Ação, 2006. p 66-78.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

GODOY, Jocinei. **Verdade, pós-verdade e fakenews**, 2018, disponível em: <<https://www.institutoliberal.org.br/blog/politica/verdade-pos-verdade-e-fake-news/>>, acessado em: 15/08/2019.

OLIVEIRA, Eduardo. **Fake Newsnas democracias modernas: um percurso analítico**. Disponível em: <https://medium.com/neworder/fake-news-nas-democracias-modernas-um-percurso-anal%C3%ADtico-5a93cbd5ddb2>. Acessado em 20/07/2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre Verdade e Mentira**. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Sobre-Verdade-Mentira-Coleção-Nietzsche-ebook/dp/B07PKLFTS8/ref=asc_df_B07PKLFTS8/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379765874546&hvpos=1o2&hvnetw=g&hvrnd=15229501342994780203&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmdl=&hvlocint=&hvlocphy=9047727&hvtargid=pla-865565221567&psc=1. Acessado em 17/08/2019.

]QUEIROZ, Laércio. **"Fake News": Só mente a verdade, um relato de experiência na EJA do SESC Santo Amaro**. Recife: Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2018. p 03-10.